

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Anual (Ano de 2021)

Resposta Social/Serviço EAV (Estrutura de Apoio à Vitima)

Índice

1. Objetivos.....	3
2. Enquadramento e Dados Gerais.....	4
2.1 – Atendimentos	5
2.2 Entidade Proponente.....	5
2.3 Distribuição por tipo de violência.....	6
2.4 – Cooperação com outras entidades.....	7
2.5 – Apoio Jurídico e Psicológico.....	7
3. Caracterização da Vítima	9
3.1 - Distribuição geográfica por freguesia.....	9
3.2 – Sexo da Vítima	9
3.3 - Distribuição por faixa etária	10
3.4 – Estado civil da vítima	10
3.5 - Tipologia do agregado familiar da vítima	11
3.6 – Relação da vítima com o autor do crime	11
3.7 – Distribuição por nacionalidade da pessoa vítima	12
3.8 – Distribuição por nível de escolaridade da vítima	13
3.9 – Distribuição por situação laboral da vítima	14
4. Caracterização do autor do crime	15
4.1 – Idade do autor do crime	15
4.2 – Atividade económica do (a) autor(a) do crime.....	16
5. Caracterização da Vitimação	17
6. Ações planificadas/concretizadas no âmbito da prevenção/intervenção	17
7. Discussão/Reflexão.....	18
8. Notas Finais/Ponderações	19

1. Objetivos

O presente relatório expõe os dados quantitativos recolhidos durante o ano 2021 considerados como mais pertinentes e intrínsecos à problemática da Violência Doméstica e respetiva intervenção pelo Estrutura de Apoio à Vítima.

Serão abordados os resultados recolhidos inerentes ao enquadramento geral do tema alusivo à Violência Doméstica, número de casos, atendimentos realizados, entidades proponentes, cooperação da EAV com outras entidades profissionais, entre outros(as)...

De forma a entender as causas e consequências da violência doméstica, caracterizou-se ainda a vítima e autor do crime, assim como tipo de vitimação.

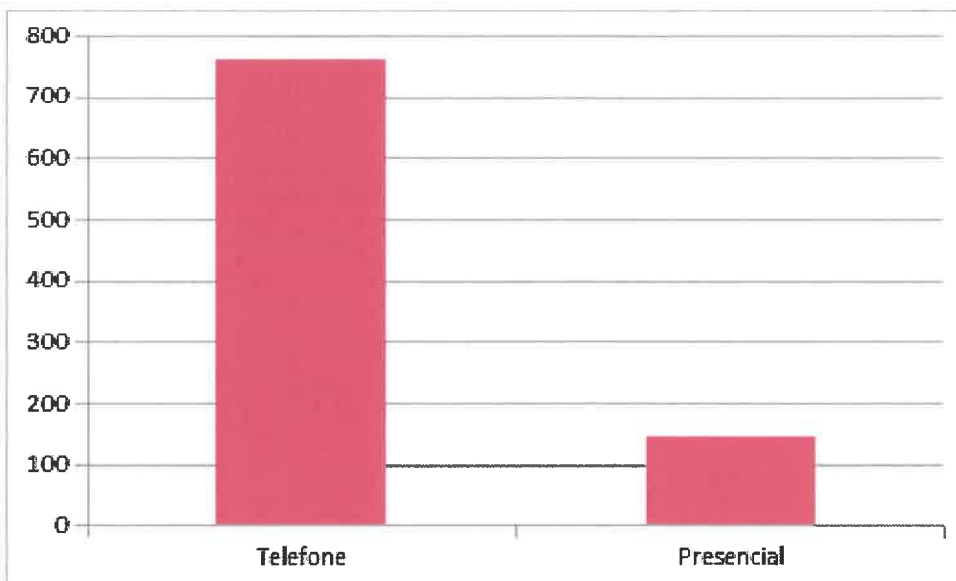
Através do trabalho em rede, no campo e junto das vítimas é ainda possível analisar, neste relatório, os resultados obtidos viabilizando uma intervenção de adequada às diversas necessidades.

2. Enquadramento e Dados Gerais



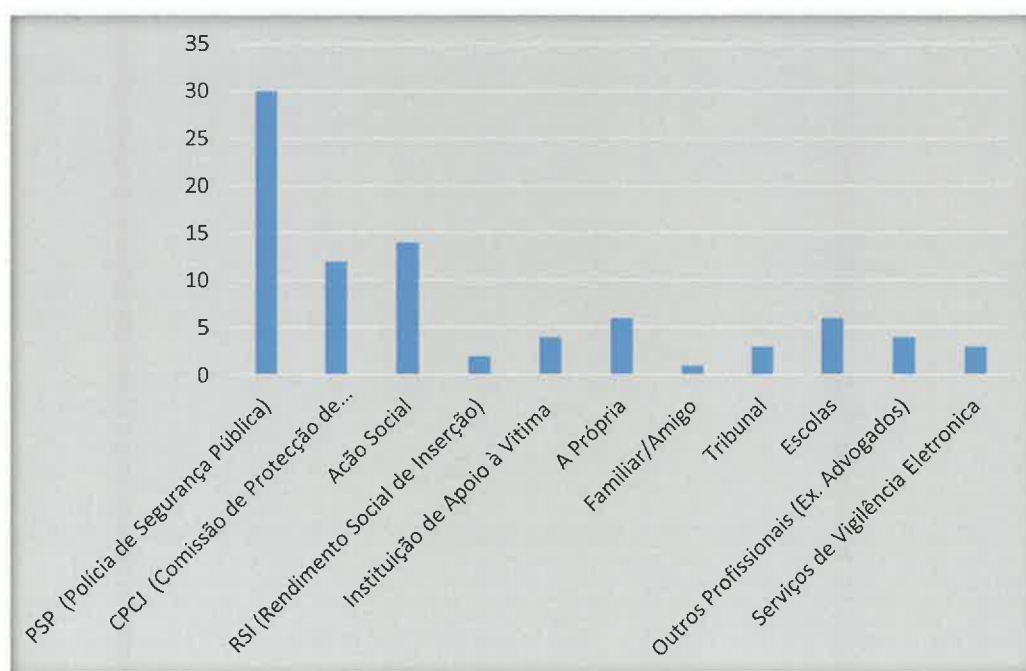
Como representa o gráfico, a EAV conta no seu total 139 processos (arquivados e ativos). Contabilizam-se 91 casos a decorrer na Estrutura até 31 de Dezembro de 2021. Durante o ano de 2021, registaram-se 66 novos casos.

2.1 – Atendimentos



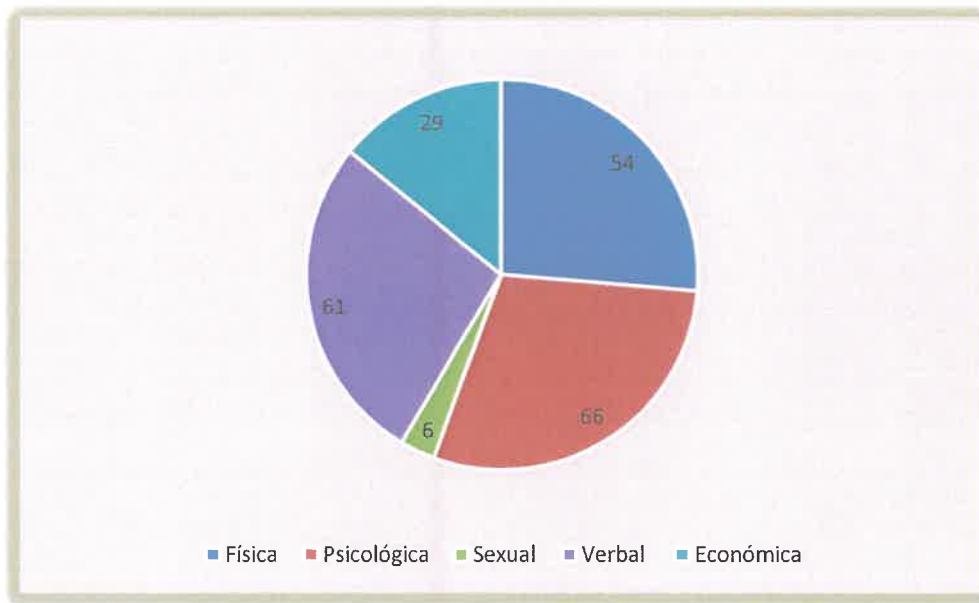
O número de atendimentos por telefone registou-se com um total de 761 e 144 presenciais.

2.2 Entidade Proponente



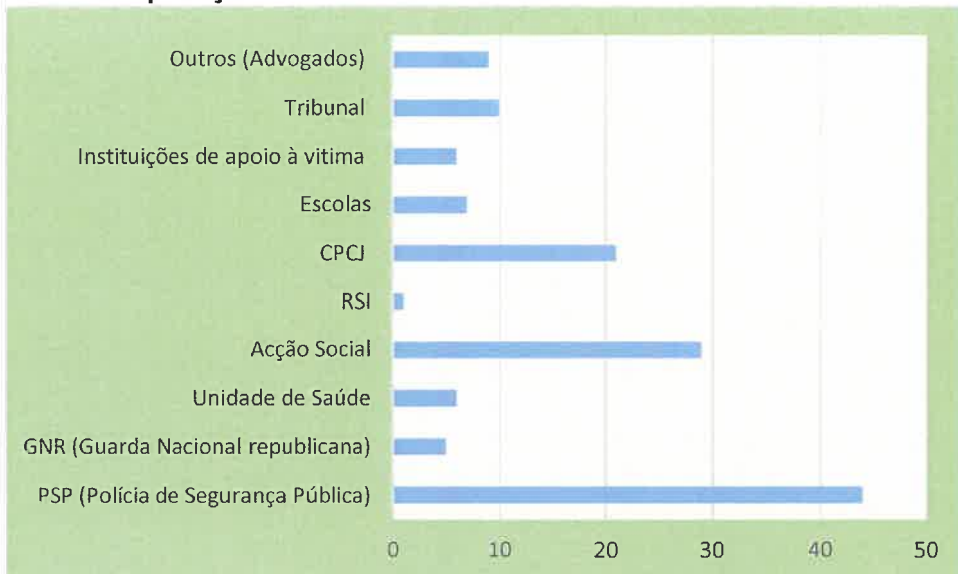
É do conhecimento das várias entidades profissionais e da sociedade civil, a pertinência de encaminhar as vítimas para as entidades competentes para o efeito, neste gráfico destaca-se a PSP e a Ação Social com um total de 56 encaminhamentos

2.3 Distribuição por tipo de violência



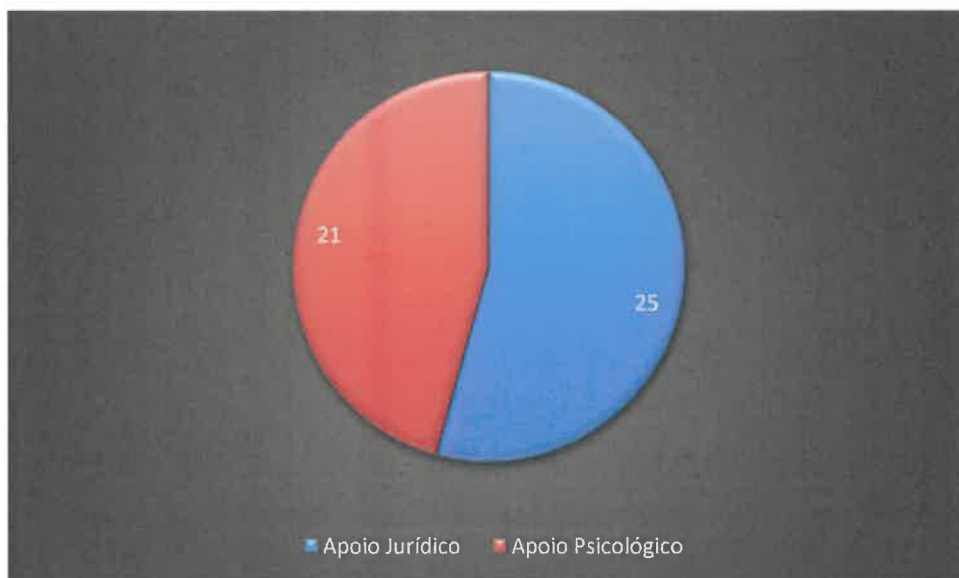
Através dos dados recolhidos, é evidente a predominância da violência Psicológica (66 casos), violência verbal (61 casos) e violência física (54 casos).

2.4 – Cooperação com outras entidades



A articulação com as diversas entidades profissionais tem por base um trabalho multidisciplinar, sendo um meio facilitador para a intervenção e atingir metas junto das vítimas. Conforme ilustrado pode-se concluir que a PSP, a Acção Social e a CPCJ foram as entidades que mais colaboraram com a EAV.

2.5 – Apoio Jurídico e Psicológico



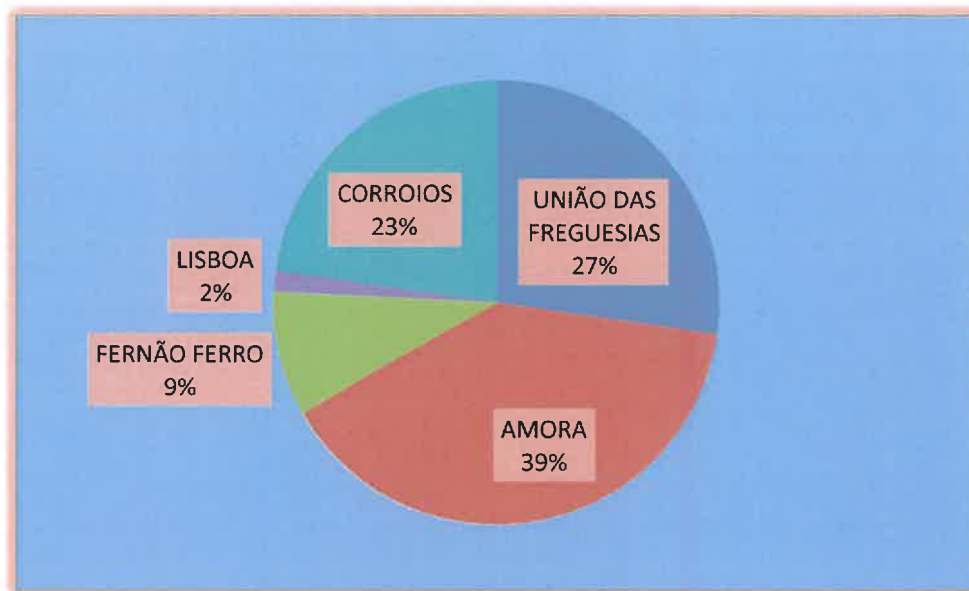
Relatório de Atividades

A relevância do apoio jurídico assenta no esclarecimento dos direitos das vítimas de Violência Doméstica, constituindo uma fonte de motivação e segurança para as mesmas continuarem a lutar pelos seus interesses. Durante ano 2021 foram apoiados 25 casos neste setor.

No que diz respeito ao apoio psicológico, contabilizam-se 21 casos para intervenção especializada.

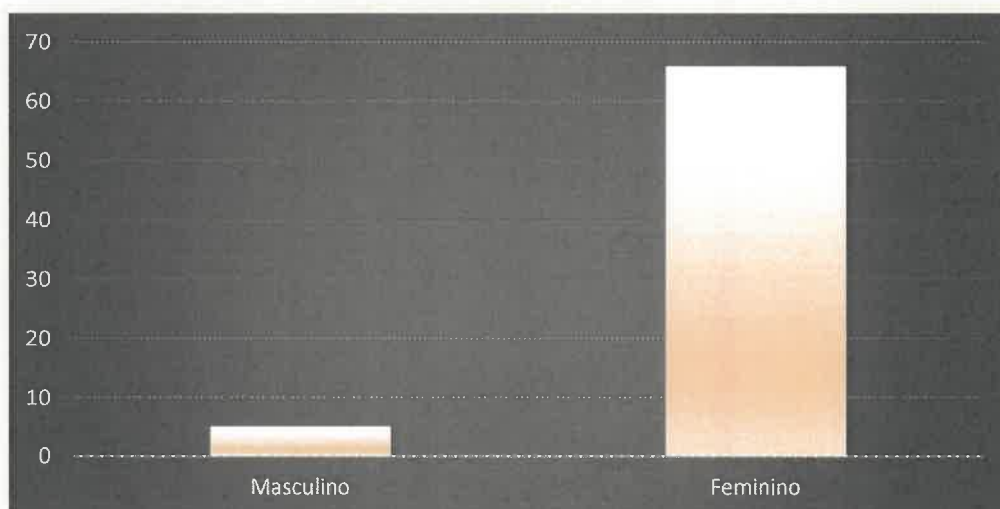
3. Caracterização da Vitima

3.1 - Distribuição geográfica por freguesia



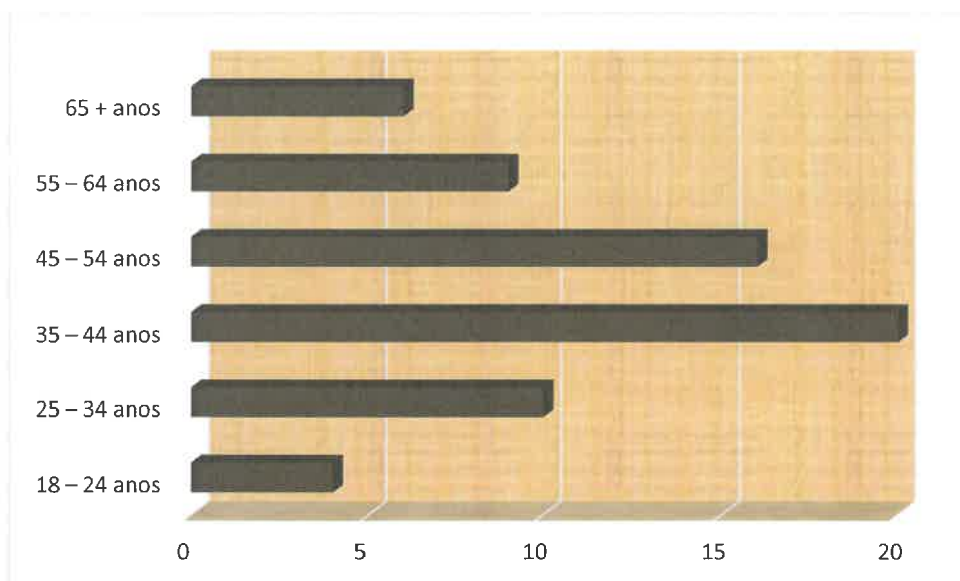
Como se pode verificar no gráfico acima apresentado, destacam-se as vítimas com residência na Amora (39%) que recorreram à EAV durante o ano de 2021.

3.2 – Sexo da Vitima



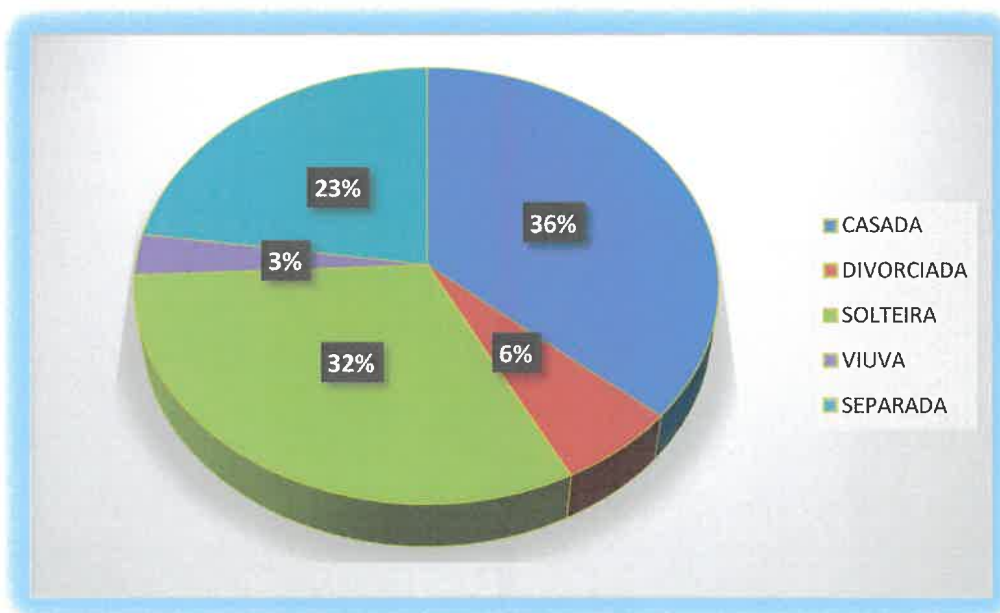
Conforme ilustra o gráfico, no ano de 2021, dos 66 casos abrangidos pela EAV, 5 são referentes a vítimas do sexo masculino e 61 do sexo feminino.

3.3 - Distribuição por faixa etária

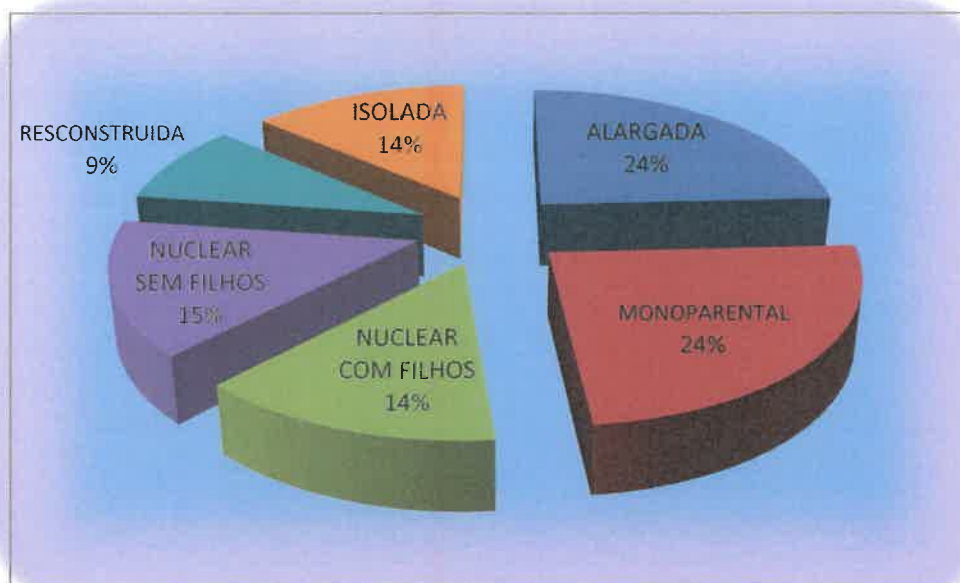


Das 91 vítimas com processo a decorrer na EAV, a esmagadora maioria são do sexo Feminino. As faixas etárias mais destacadas entre os novos casos atendidos durante o ano de 2021 situam-se entre os 35 e 44 anos de idades.

3.4 – Estado civil da vítima

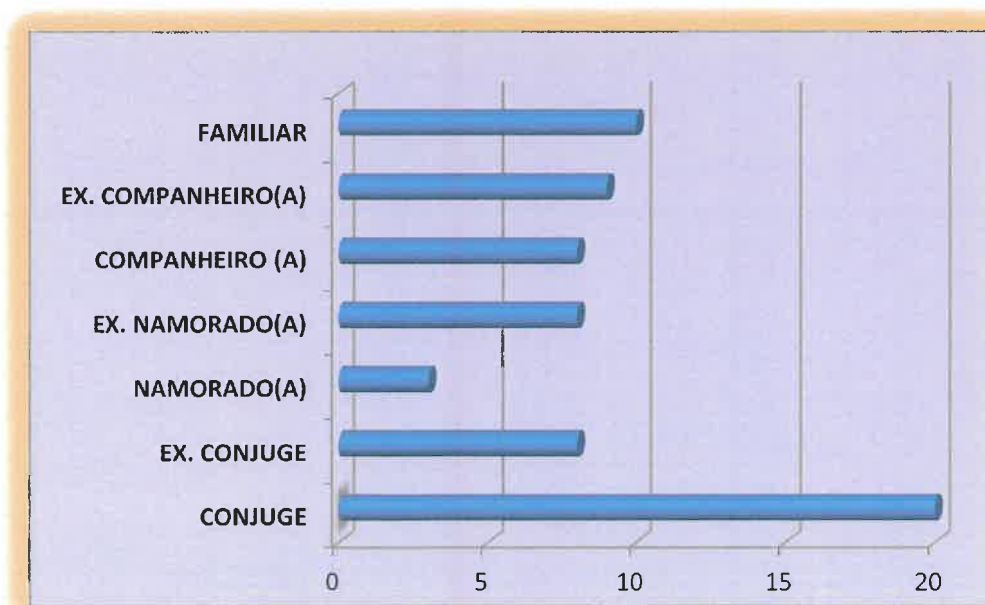


3.5 - Tipologia do agregado familiar da vítima



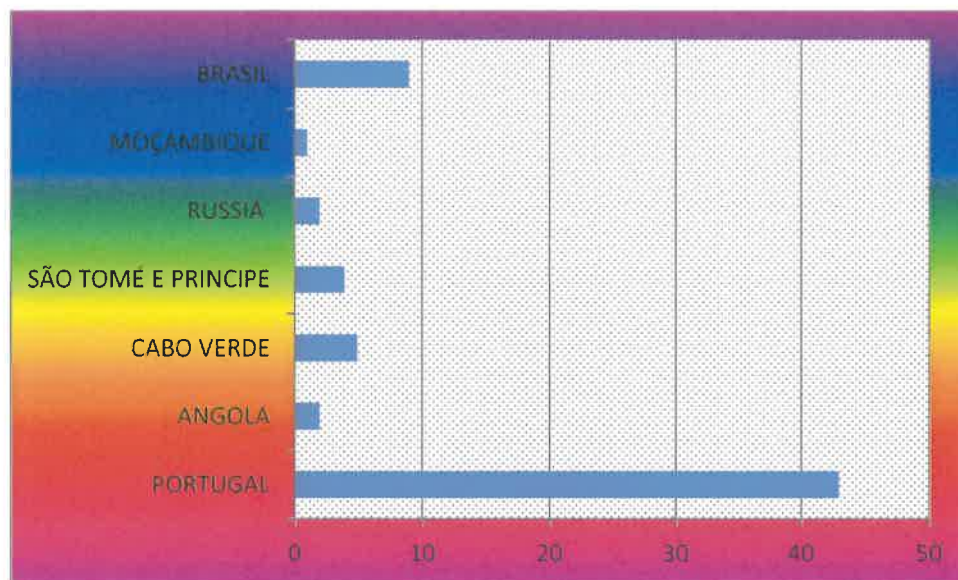
O estado civil dos 66 casos inerentes ao ano de 2021 destaca-se sobretudo nas pessoas casadas (36%) e separadas (32%). As famílias de tipologia alargada e monoparental correspondem a um número significativo total de 48% comparativamente às restantes tipologias de famílias.

3.6 – Relação da vítima com o autor do crime



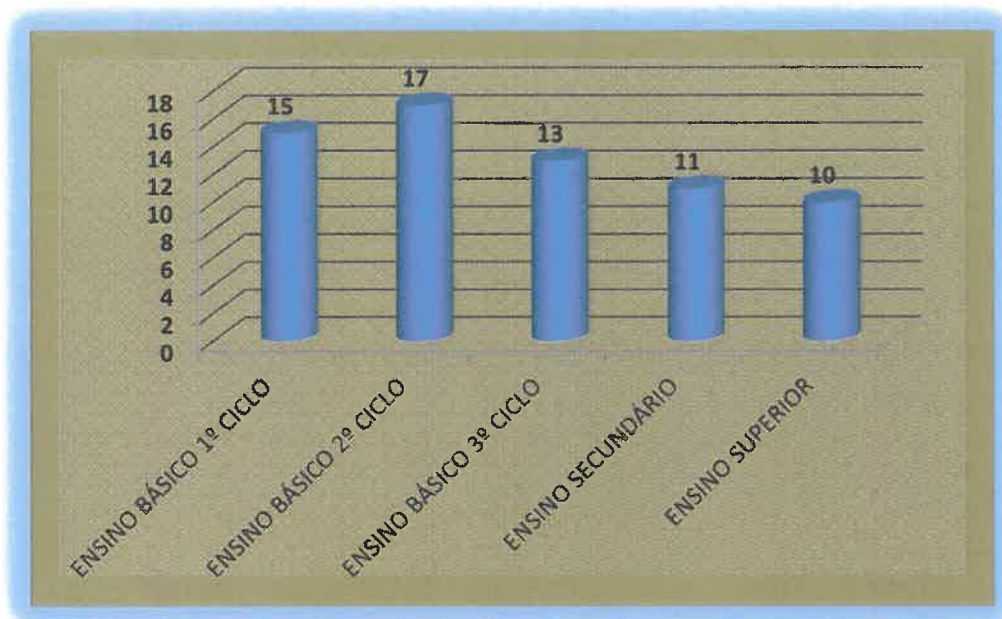
Através do gráfico pode-se constatar que as relações conjugais sobressaem com um total de 20 vítimas casadas com o(a) autor(a) do crime.

3.7 – Distribuição por nacionalidade da pessoa vitima



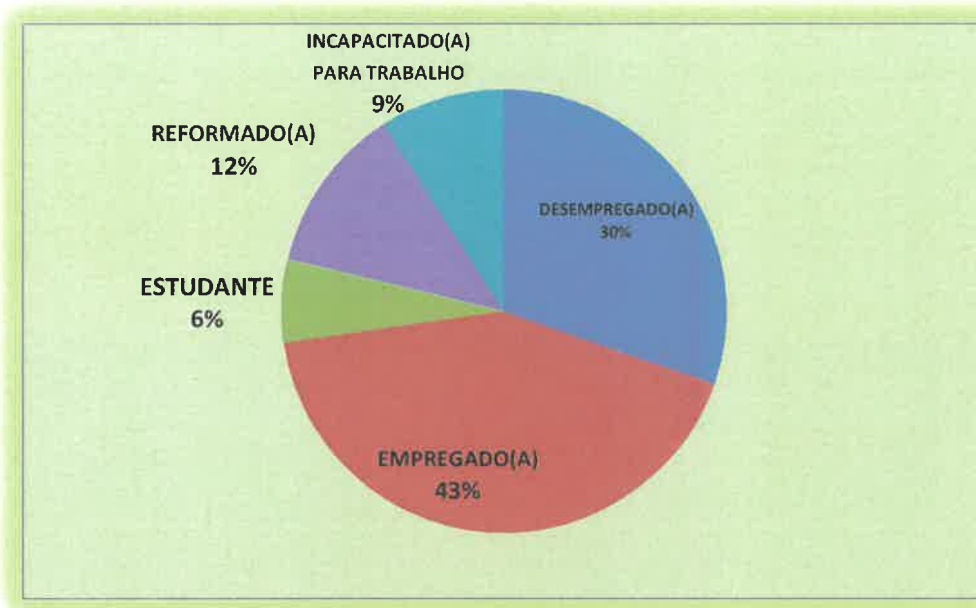
No concelho do Seixal, o número de vítimas Portuguesas apoiadas na EAV tem vindo a aumentar gradualmente, perfazendo um total de 43 vítimas acompanhadas durante o ano de 2021.

3.8 – Distribuição por nível de escolaridade da vítima



Dos níveis aludidos, sobrepõem o ensino básico (2º ciclo) completando um conjunto 17 vítimas com as referidas habilitações.

3.9 – Distribuição por situação laboral da vítima

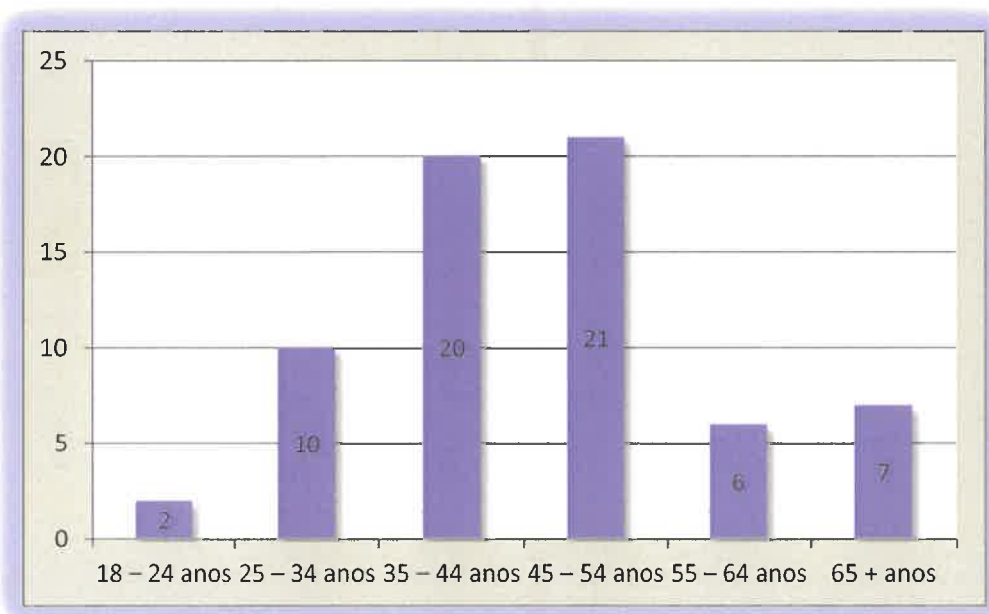


Analogamente á condição laboral das vítimas, cerca de 43% representa parte significativa das que se encontram integradas no mercado de trabalho.

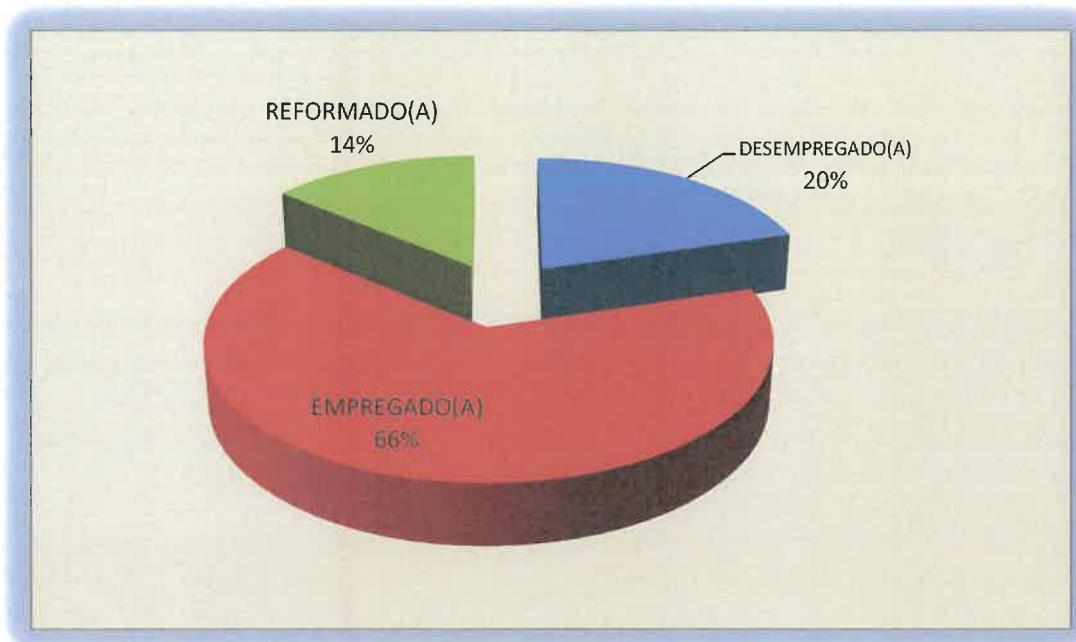
4. Caracterização do autor do crime

Os autores (as) de crimes de violência doméstica registados na EAV, a sua maioria são do sexo masculino e estão diretamente relacionados com a violência conjugal. Todavia, a EAV tem registado denúncias de crimes de violência no seio familiar relacionado com membros familiares, em particular, filhos (maiores de idade) que exercem violência (psicológica, verbal, física) contra os pais.

4.1 – Idade do autor do crime



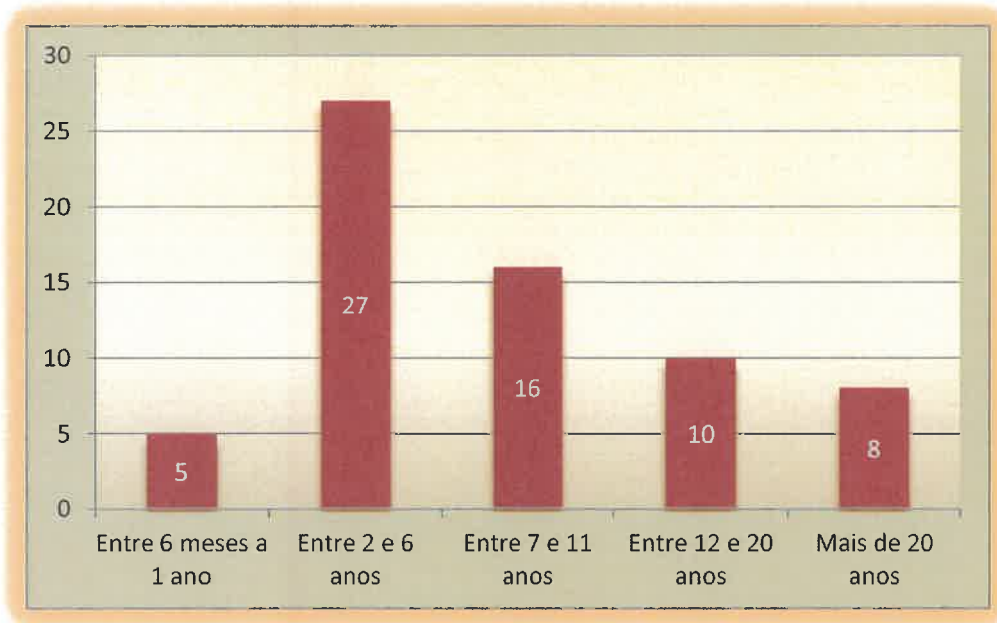
4.2 – Atividade económica do (a) autor(a) do crime



Conforme ilustrado no gráfico 4.1, as idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos e os 45 e 54 anos de idade correspondem á maioria dos (as) autores (as) do crime registados na EAV.

No que concerne à actividade económica, no gráfico 4.2, dos (as) 66 autores (as) do crime registados durante o ano de 2021, prevalecem os (as) que têm fontes de rendimento, ou seja, 66% encontram-se empregados (as).

5. Caracterização da Vitimação



O tipo de vitimação continuada prevaleceu com uma duração entre 2 e 6 anos.

6. Ações planificadas/concretizadas no âmbito da prevenção/intervenção

- Reuniões de Equipa E.A.V → Total 2021 = 28
- Reunião com Parceiros → Total 2021 = 3
- Ações de Sensibilização e de (In)Formação → Total 2021 = 2
- Ações de Divulgação → Total 2021 = 3
- OUTROS(AS) → Total 2021 = 6

7. Discussão/Reflexão

Durante o ano 2021, a EAV registou um total de 761 atendimentos por telefone e 144 presenciais

Ressalva-se que durante o 1º Trimestre 2021 foram restritos os atendimentos presenciais por forma a respeitar o plano de contingência da associação, e o estipulado em conformidade com as normas preventivas da DGS (Direção Geral de Saúde) pelo contexto pandémico.

Relativamente ao número de processos ativos, contabilizam-se 91, sendo que nos meses retratados de janeiro a dezembro 2021 surgiram 66 novos casos de violência doméstica.

Muitas das situações detetadas em situação de crise, as vítimas foram diretamente encaminhadas pelas Entidades Policiais para Casas Abrigo.

Denotou-se um decréscimo nas denúncias diretas e/ou indiretas rececionadas na EAV durante o período de emergência nacional em virtude da situação pandémica Covid-19. A situação pandémica potenciou o silêncio das vítimas, sendo que estas se encontravam sob um maior controlo coercivo pela parte do agressor.

Em virtude da situação pandémica, muitas famílias foram obrigadas a trabalhar e/ou permanecer em casa, em muitos casos, os salários foram reduzidos, chegando mesmo a sucederem-se situações de desemprego. Nesta linha de assunto, com a instabilidade laboral vivida e a obrigação de permanecer em casa, o conflito/violência conjugal/familiar, aumentou.

Verificou-se ainda a consistência e persistência na prática do ciclo da violência doméstica constitui um dos fatores preponderantes da vítima em permanecer junto do(a) agressor(a), para que este ciclo seja quebrado é essencial a própria vontade da vítima, da mesma forma que é fundamental uma intervenção profissional e personalizada contínua. De referir igualmente a averiguação da importância do apoio de amigos e familiares das vítimas nestas realidades

De acordo com os elementos recolhidos, é possível constatar que na sua maioria, as vítimas são encaminhadas para a EAV através da PSP, Ação Social e CPCJ.

Diversas vítimas recorreram à Entidade encaminhadas pela CPCJ, embora já alertadas pela PSP aquando da primeira denúncia formal, e devidamente informadas sobre a estrutura de apoio à vítima. No entanto, segundo a manifestação das vítimas, que na sua esmagadora maioria são mulheres, estas não recorreram inicialmente à EAV ou outra Instituição de Apoio à vítima, por “vergonha” e “desconfiança” do próprio sistema legal.

Embora as entidades competentes (públicas e privadas) para o combate à violência doméstica, reivindiquem medidas legais mais adequadas e eficazes para garantir segurança das vítimas, divulguem a importância das denúncias, realizem sistematicamente campanhas com vista à sensibilização da sociedade civil e organizações governamentais, continua-se a registar mortes neste campo, não só de adultos (mulheres e homens), mas também de

crianças.

Os próprios meios de comunicação têm desempenhado o seu papel ativo dando a conhecer à sociedade testemunhas sobreviventes vítimas de violência doméstica, bem como os efeitos nefastos que causam nestas vítimas e familiares/amigos tornando-se muito importante como medida prevenção, informação no combate à violência doméstica

No que diz respeito à cooperação com outras entidades, a intervenção na EAV assenta no trabalho em rede, nomeadamente, com a PSP, CPCJ, Acção Social, Apoio Jurídico, entre outras, tendo como finalidade comum salvaguardar o direito das vítimas, garantir a sua segurança e concretizar em conformidade com as mesmas, o seu projeto de vida. Durante o ano corrente de 2021, destaca-se a colaboração com a PSP, Acção Social e CPCJ.

Um dos principais trabalhos da EAV consiste em apoiar as vitimas de violência doméstica, amigos e/ou familiares, através da prestação de serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais.

Numa estrutura de apoio vitima, além da pertinência do apoio contínuo social e psicossocial, com vista a capacitar o empowerment das vítimas, no sentido da sua autonomia, motivação, reorganização pessoal e profissional é de igual forma pertinente a intervenção psicológica, sendo essencial na implementação de estratégias para contornar os traumas vivenciados durante a exposição á violência doméstica.

Verificamos que o acesso a condições para um suporte social presente e uma situação económica estável, trabalho, escolaridade dotam as mulheres de recursos para lidar mais eficazmente com situações abusivas e evitar a revitimização, sendo campos a trabalhar e influir nas medidas/atividades/ações no combate à violência doméstica e apoio às vítimas.

8. Notas Finais/Ponderações

O trabalho multidisciplinar torna-se cada vez mais fulcral, pelo cariz de intervenção que faculta mais abrangente e conseqüentemente eficaz em possíveis respostas a necessidades identificadas na EAV e nos seus utentes.

Conhecer/promover mais parcerias, contactar/reunir com os parceiros, realizar reuniões inclusive que promovam formação específica às Estruturas de Apoio à Vitima é fundamental como fomentador de qualidade da prestação de serviço junto das vítimas. Refletir sobre o precário acesso a recursos financeiros que associados a fatores emocionais fragilizam ainda mais as vítimas, sendo por significativo a existência de apoios, respostas mais imediatas e centralizadas na própria organização de forma a evitar inclusive deslocações e exposições destas vítimas.

Relatório de Atividades

Os atendimentos presenciais facilitam a comunicação entre a técnica e a vítima, bem como rapidez nas várias respostas necessárias para cada caso. Contudo, tem havido uma boa adesão aos atendimentos recorrendo às tecnologias principalmente em tempos de pandemia, assegurando em determinados casos e situações maior monitorização, supervisão e acesso da própria vítima/utente aos recursos muitas vezes, de modo mais seguro.

Principalmente é imprescindível perceber e respeitar o que cada caso é único e deve ser tratado de forma particular e personalizada, atendendo às várias necessidades e especificidades de cada situação.

14 de fevereiro de 2022



Daniela Carvas

Técnica de Apoio à Vítima